

## A PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

Thalia Jalowitzki Parreira<sup>1</sup>

Aristóteles Mesquita de Lima Netto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda a atuação da psicologia entre situações de emergência ambiental, trazendo como especificidade o ocorrido na cidade de Brumadinho-MG e tem por objetivo pensar a mobilidade do psicólogo frente a estes desastres, possíveis intervenções com a intenção de amenizar os sofrimentos e estragos deixados pela tragédia. Para tal contextualização, utiliza-se da Gestalt-Terapia como matriz teórica orientadora, além de enfatizar a pertinência da psicologia social com Lane (2012) como para tratar as relações sociais quanto comunitárias.

**Palavras-chave:** Psicologia. Desastres. Intervenções.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo baseia-se em um referencial teórico bibliográfico que se ocupou em discutir atuação do psicólogo frente a desastres/crimes ambientais, a partir do ocorrido em Brumadinho, Minas Gerais. Entende-se que o psicólogo possui diversas áreas de atuação e contribuição, já que conta com diferentes áreas de formação e preparação profissional, inclusive em casos de emergência, onde se vive um momento de muitas perdas, com momento de grande sofrimento e necessidade de adaptação ao novo.

No que refere a cidade de Brumadinho, o ocorrido foi o rompimento das barragens, que trouxe à tona a destruição de grandes áreas da cidade, causado um grande problema ambiental, social, político, enfim, problemas que envolvem tudo que cerca uma sociedade. Fato esse que nos leva a refletir sobre a importância do apoio presencial de profissionais qualificados para atender as demandas e as possíveis novas demandas surgidas ao longo de todo o período de ressignificação e reestruturação.

### METODOLOGIA

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unifimes. E-mail: thaliajp@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação PUC-GO. Docente Unifimes.

O atual estudo possui a finalidade metodológica de pensar sobre a atuação da psicologia em emergências ambientais levantando situações de desastres e crimes ambientais ocorridos e quais as possibilidades e a importância do psicólogo em meio estes eventos.

Se baseia em uma pesquisa qualitativa, que para Lakatos e Marconi (2007) se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos do tema em questão, e assim consegue-se descrever a complexidade do comportamento humano, permite analisar de forma mais detalhada sobre os hábitos, atitudes e até as tendências do comportamento. E para Flick (2008), a pesquisa qualitativa é de “particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida.” (p. 20)

Já os procedimentos técnicos pautaram-se na pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002) é desenvolvido com base em material já elaborado, o qual subsidiará a constituição de análise do trabalho em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeros são os impactos psicológicos presentes em grandes desastres ambientais e sociais, sejam eles, naturais ou causados por negligencias. A partir desta afirmação, pode-se refletir sobre os princípios ativos que causam ou facilitam estes ocorridos, assim, pensamos naqueles que são autoridades responsáveis pela segurança adequada a cada contexto.

No dia 25 de janeiro de 2019 o Brasil presenciou por mais uma vez a irresponsabilidade das autoridades competentes em fiscalizar e controlar o manuseio na área de minério no Estado de Minas Gerais. Mais uma vez, aquilo que milhares de pessoas presenciaram e sofreram com um duro processo de enlutamento, como um pesadelo, retornou, de uma forma mais grave e avassaladora. O ocorrido aconteceu na cidade de Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, onde uma barragem se rompeu e a lama se espalhou por toda região arrastando tudo o que havia pela frente.

De acordo com Antunes (2019),

O CRP-MG - Conselho de Psicologia, diante disso tem organizado e pedido ajuda de voluntários para estarem atuando junto as famílias de atingidos. Como a psicologia pode ajudar? A psicologia tem se tornado cada vez mais essencial nas situações de

emergências e desastres, considerando que este tema está constantemente presente no cotidiano. (p.1)

Neste tocante se faz mister apontar o quanto os desastres ambientais, mesmo que sendo episódios eminentemente trágicos, foram e são historicamente determinantes para evolução da psicologia como profissão. Outro marco, histórico se fez na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), a qual de acordo com Lane (2012) ocasionou inúmeros quadros de estresse pós-traumático. Assim, situações como Mariana e Brumadinho, no âmbito social como um todo podem, se os investimentos e atenção necessário for dada, primeira auxiliar as demandas pós-trauma dos familiares destas comunidades, e conseqüentemente avançar a psicologia como um todo.

Não é de possível contabilizar o referido episódio, o valor que se foi perdido diante de toda a tragédia. Vidas que se foram e mobilizaram a nação brasileira, tiveram destaque midiático e por mais que se tenta estimar todo o sofrimento e impacto causado, não há proporções para tal.

A destruição não se limita somente a percas familiares, mortes, mas todo um levado de patrimônios culturais, historias, lembranças, contaminações que perduraram por muitos longos anos, por conta dos rejeitos tóxicos presentes na lama. Há um impacto causado socialmente, financeiramente, culturalmente, entre outros.

Visto as recorrências de desastres ambientais, de acordo com Brito (2018), evidenciamos os desastres a seguir

- Bomba de Hiroshima e Nagasaki (Japão, em 1945): foram apenas duas explosões, mas o suficiente para que quase 220 mil pessoas morressem e um grande estrago ambiental fosse feito. Para se ter uma ideia de como esse caso foi realmente marcante, no raio de um quilômetro da parte central da explosão, praticamente todos os animais e plantas foram exterminados. Já se passaram quase 60 anos e a radiação ainda causa efeitos nocivos para a vida de muitos japoneses.
- Explosão de Chernobyl (Ucrânia, em 1986): esse é considerado o caso de acidente radioativo mais grave da história mundial, e por isso um dos maiores desastres ambientais do mundo – tanto é que os sintomas negativos foram ainda mais intensos do que no caso da Bomba de Hiroshima e Nagasaki. A nuvem nuclear provinda da



explosão de um reator acarretou efeitos nocivos na Europa e ainda contaminou uma enorme extensão de florestas, deixando mais de 40 mil pessoas extremamente doentes.

- Fukushima (Japão, em 2011): também se refere a um acidente nuclear, porém, esse foi em decorrência de um tsunami. Muitos acreditam que dentro de alguns anos esse será considerado o maior que o país já vivenciou, pois as consequências ainda se mantêm bem presentes por causa do vazamento radioativo. Com mais de 7 anos do acontecimento, muitas pessoas ainda não puderam retomar suas vidas, deixando sua cidade, história e casa para trás.
- Goiânia, em 1987: esse é considerado um dos mais graves casos de radiação em todo o mundo, considerando o uso de um material radioativo chamado Césio 137. O motivo inicial de tudo foi o arrombamento de um aparelho radiológico por dois catadores de lixo. O aparelho se encontrava em um hospital abandonado. No processo, os dois acabaram encontrando um pó branco que tinha a capacidade de emitir uma luz azulada. Ao deslocar esse pó para outros pontos da cidade, eles acabaram contaminando o ar, solo, água e também muitas pessoas.
- Mariana, em 2015: esse é um dos desastres ambientais que mais chama a nossa atenção. Afinal, ele é um dos mais recentes e até mesmo impressionantes, e claro, um dos mais comentados. Trata-se do rompimento da Barragem da Samarco, que acarretou a liberação de cerca de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos na cidade.

Se faz necessário uma reflexão a partir do viés psicológico, pensando sobre o lugar que o psicólogo ocupa e pode ocupar diante dos episódios ocorridos de 1945 à 2015, e na contemporaneidade de 2019, mesmo com as tecnologias e ditos esclarecimentos de preservação à vida, Brumadinho se fez contemporâneo. Algum dos impactos diretos quanto indiretos podem ser idênticos quanto únicos, visto que aspectos culturais e ambientais são determinantes em reações emocionais, principalmente, em casos de estresse pós-traumático.

#### ATUAÇÃO DO PSICOLOGO DIANTE DE GRANDES TRAGÉDIAS

Diante do supracitado, é imprescindível uma linha de pensamento que sustente em reflexão aos eventos ocorridos. Na linha da Gestalt-Terapia autores propõem a re-atualização das situações inacabadas, ou seja, aquelas situações que apesar de terem origem anterior ainda persistem no momento presente. As lembranças e projetos futuros deveriam, então, ser compreendidos como vivências atuais, nas circunstâncias atuais. A vinculação com a realidade concreta faz com que não exista dependência de outra coisa que não o momento presente, tal qual o passado remoto, por exemplo, oferecendo assim, uma abertura da possibilidade de espontaneidade criativa em que o assimilar da novidade não é “um mero agregamento de situações inacabadas do organismo, mas uma configuração que contém material novo do ambiente.” (PERLS, 1976)

A Gestalt-Terapia vem de uma vertente fenomenológica e existencial, sendo o seu foco o aqui agora e a gestalt simbolizando a forma, e para sairmos de uma forma, temos que fechar as formas existentes, tornando o inacabado em algo acabado. E o crime ambiental ocorrido, deixa o aqui agora fica sem poder “existir” pois sofreu um abalo que deixou muitos fatores inacabados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a realidade acima, se faz plausível pontuar, que a o homem, se faz responsável direto quanto indiretamente por parte considerável de episódios como Brumadinho e outros. Todavia, as reações psicológicas, como adoecimento social. Lembranças podem ter sido perdidas. Nossas lembranças são o passado que se faz presente. Então perdemos a oportunidade de fechar uma forma, que gera um equilíbrio. Fica um ciclo desestabilizado. E por estar envolvido a algo ambiental, o ser humano tem um certo ponto de impotência, como se estivesse lutando com algo maior que ele.

Neste movimento, matrizes do conhecimento no âmbito da psicologia como a Gestalt-Terapia, são fundamentais para intervenções tanto em quadros de intervenção individualizada quanto de grupos, dentro da questão do grupo, eventos trágicos representam comunidades densas, todavia com suas particularidades e especificidades. Neste tocante, a psicologia se faz contínua e interventiva em ambientais que marcos históricos e culturais, determinaram e representam novos ciclos para determinada comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Raquel. **Desastres Ambientais**, 2018. Disponível em:

<<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/05/16/desastres-ambientais/>> Acesso em: 13 de março de 2019.

BRUNA, Antunes. **Psicologia presente em Brumadinho**, 2019. Disponível em:

<<https://site.cfp.org.br/psicologia-presente-em-brumadinho/>> Acesso em 13 de março de 2019.

CRP-MG. **Ação em Brumadinho realça a atuação plural da Psicologia**. CRP\_MG, 2019

Disponível em: <<https://crp04.org.br/acao-em-brumadinho-realca-a-atuacao-plural-da-psicologia/>> Acesso em: 13 de março de 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª Ed. São Paulo: Artmed, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 2002.

ISTO É DINHEIRO. **Assistente social luta para aliviar dor psicológica da população de**

**Brumadinho**, 2019. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/assistente-social-luta-para-aliviar-dor-psicologica-da-populacao-de-brumadinho/>> Acesso em: 13 de março de 2019.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LANE, S. T. M. **Os avanços da Psicologia Social na América Latina**. In: LANE, S. T. M.;

SAWAIA, B. B. (Org.). **As novas veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 2012, p.67-81.

LILIAN, Monteiro. **Males físicos e psicológicos podem atingir sobreviventes e moradores de Brumadinho**, 2019. Disponível em:

<[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/02/06/interna\\_gerais,1028096/males-fisicos-e-psicologicos-podem-atingir-sobreviventes-e-moradores.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/02/06/interna_gerais,1028096/males-fisicos-e-psicologicos-podem-atingir-sobreviventes-e-moradores.shtml)> Acesso em: 13 de março de 2019.

OESTE EM FOCO. **Brumadinho: Como a psicologia pode ajudar?**, 2019. Disponível em: <<https://www.oesteemfoco.com.br/noticia/2752/brumadinho->> Acesso em: 13 de março de 2019.

PERLS, L. (1976). **Comentários sobre os novos rumos**. Em E. W.L. Smith (Ed.) The Growing Edge of Gestalt Therapy. (Trad. W. F. R. Ribeiro). New York: Ed. Brunner/Mazzel

R7. **Vida após perda familiar em Brumadinho não volta ao normal**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/coluna-do-fraga/vida-apos-perda-familiar-em-brumadinho-nao-volta-ao-normal-30012019>> Acesso em: 13 de março de 2019